

ANEXO IV
MEMORIAL DESCRITIVO PARA OS CANDIDATOS AO CURSO DE DOUTORADO

JOÃO HENRIQUE COSTA

<http://lattes.cnpq.br/2980084650609326>

ID Lattes: 2980084650609326

O enquadramento cronológico desse jovem estudante que se tornou adulto sonhador com os seus próprios ideais, e que em algumas décadas teve que errar diversas vezes para aprender o que realmente era válido e confiável para a sua Evolução pessoal, acadêmica e profissional. É um ato de coragem tentar descrever em algumas páginas tudo que foi vivenciado de experiências profissionais e acadêmicas, mas para atingir o objetivo é primordial esclarecer e ser transparente na relação com os meus pares.

Garoto humilde que estudou (“frequentou”) no Colégio Estadual Aníbal Nunes Pires (1989/1995), sem muitas perspectivas, assim como uma grande parcela dos estudantes, que gosta de tudo que lhe atrai, porém naquele momento, menos de estudar. Reprovou duas vezes no 1º ano do ensino médio, porém de toda tentativa frustrada pode ser aproveitada alguma coisa de bom, ou seja, o fato de ter pessoas com características distintas e com necessidades divergentes fez-me entender que todos somos completos imperfeitos buscando o sonho da perfeição, um ser diferente do outro, com suas particularidades, defeitos, angústias e desejos. Entendi que sempre tem gente pior ou melhor do que nós, então só depende do olhar que pudessemos direcionar ao foco do objeto. Fiz inúmeros amigos que encontro até hoje, e continuamos sendo o que éramos ... sonhadores.

Menciono o fato profissional importante, nessa época, eu aprendi no colégio nas aulas de Preparação para o Trabalho a lidar com marcenaria, fazer shampoo de ovo e diversar outras coisas. E tudo isso tendenciou a virar empreendedor do ramo de pipas e vender muitas pipas para o gurizada do bairro, isso fez entender sobre o tempo de confecção do produto, custos, materiais, compras, vendas, relação com os clientes, desempenho e outras variáveis para o desenvolvimento de um negócio. E tenho que mencionar que iniciei a trabalhar, como contínuo, com 15 anos de idade em um despachante de veículos, onde tive a primeira experiência profissional.

Com o fato do colégio público ter ficado com uma greve de 6 meses fez a movimentação familiar direcionar para algo novo, uma bolsa de estudos para atletas com 75% de desconto na mensalidade, isso tudo proporcionado pelo fato de meu padrinho de crisma dar aula de Geografia nessa escola privada (1996/1998), assim consegui a vaga em outro colégio (privado). Era muito diferente do que eu estava acostumado na escola pública, agora tinha apostila, muitos exercícios e cobranças diferentes. Foi uma quebra de paradigmas, pois para quem não gostava de estudar, ter que começar a estudar seria um grande problema... e assim foi. Não foi difícil de encontrar grandes amigos, porém de classe social bem diferente do que eu estava acostumado, mas as pessoas se adaptam as condições e ao ambiente (mais um aprendizado). Foi um tempo difícil, mas aprendi que a disciplina faz parte da construção do conhecimento, e aprendi errando, pois consegui passar na recuperação no terceiro ano e me formar no ensino médio.

Entrei na Escola técnica (1999/2000) para fazer o curso técnico em Contabilidade, pois meu pai trabalhou com a Contabilidade e entendeu que seria uma grande oportunidade para crescer na carreira, e foi. Apesar da imaturidade e falta de disciplina, a parte de controles

já me atraiu com bastante entusiasmo, e não tive muitos problemas para me formar. Aqui eu entendi que não basta apenas uma boa ideia para fazer algo sustentável, mas o processo precisa ser eficiente para que o ciclo seja contínuo e aperfeiçoado.

O fato de não conseguir passar em uma Universidade pública me fez tomar o rumo das universidades/faculdades privadas que existiam, pois já tinha um dinheiro para pagar a Universidade, e fiz o vestibular e fiquei em sexto lugar para o curso de Contabilidade (2001). Iniciei o curso e na quarta fase comecei a reprovar em disciplinas pré-requisito que me fizeram repensar o que eu estava fazendo ali. Após reprovar 3 vezes na mesma disciplina, tomei coragem e tranquei a Faculdade para tentar entrar na UFSC para matemática.

Em 2003 fui aprovado para o curso de matemática da UFSC, e achei... meus problemas estão resolvidos, só vou fazer cálculos e ver números. Aconteceu bem pelo contrário, a carga de estudos ficavam maiores, leituras, mais coisas para fazer e menor resultado. Estava estudando pelo menos 4 vezes mais do que para o curso de Contabilidade e minhas notas não passavam de 5 nas provas. Comecei a me irritar com o fato de não conseguir entender e ser bom aluno no curso de matemática, isso me fez tomar uma atitude. Voltar para o curso de Contabilidade.

Em 2005 voltei para o curso de contabilidade e prometi para mim mesmo que ia chorar a cada dinheiro e tempo que eu desperdiçasse, então voltei e comecei a estudar para não ter mais problemas. Foi aí que entendi que a disciplina é um grande aliado para quem quer evoluir em algo que acredita, não peguei mais recuperação e não tive mais problemas com notas. Antes de me formar tracei alguns objetivos para poder saber o que eu gostava de fazer, resolvi trabalhar em escritório, em banco, com advocacia, em órgão público e como professor. Cumpri quase todos os objetivos, só faltava dar aulas. Então, me formei em 2008 no curso de Contabilidade pela Univali e resolvi fazer uma especialização para poder dar aulas e cumprir o meu objetivo.

Em 2007/2008 comecei a olhar os cursos de especialização, na grande Florianópolis, que tivessem como base a auditoria e perícia, porém os cursos eram quase R\$800,00 por mês, que para mim era uma fortuna, pois ganhava na época próximo a esse valor. Como já trabalhava para escritórios de advocacia na parte pericial, e queria dar aulas, então abri o meu leque e procurei mais cursos no estado. Encontrei um curso em Joinville que atendia a minha necessidade e que era R\$250,00 por mês para quem era registrado no Conselho de classe, então me matriculei. O mais legal é que eu não tinha nem como ir para lá assistir as aulas, pois eu não tinha condução. Com um pouco de dinheiro que eu tinha guardado comprei uma moto de 250cc e fiz um financiamento com a prestação de R\$200,00 e, e tratei de tirar a CNH para poder viajar. Deu dentro do meu orçamento, sem folga. As aulas iam das 8h às 18h no sábado em Joinville, então eu tinha que sair de Florianópolis às 6h da manhã. Só o que eu não sabia que no Vale do Itajaí chovia tanto, pois assisti várias vezes as aulas com a roupa molhada, furou 2 vezes o pneu da minha moto na volta para Florianópolis, faltou gasolina 1 vez na volta e eu não tinha mais nenhum dinheiro (na época não se tinha cartão de crédito) para botar gasolina, tive que convencer o frentista a me emprestar R\$10,00 para botar gasolina e em 2 semanas eu devolveria, e para espanto dele eu devolvi e fiz mais um amigo. Me formei na pós-graduação.

Faltava a experiência da docência, e para o meu espanto, o meu orientador da graduação Prof Dr. Sérgio Petri me pediu para substituir ele nas disciplinas de Auditoria e Perícia na Faculdade Barddal (2008), pois ele estava sendo chamado em um concurso. Acabei o curso da pós e em uma quinta-feira entrei em sala de aula para lecionar, quase embarguei, mas segui em frente firme e encontrei algo que gosto muito de fazer, alias, já estou em sala de aula a 12 anos, desde então. Em 2009 fui professor substituto na UFSC, assim como dei aula

em diversas instituições da grande Florianópolis.

Em 2010 entrei no Mestrado da Univali, comecei a fazer o curso, porém tive que abandoná-lo pela primeira vez, pois fui diagnosticado com um tumor na bexiga, ou seja, câncer. Fiz a cirurgia em 2010 e no decorrer do ano tudo bem, então resolvi voltar ao curso em 2011, para o Mestrado em Administração, porém o câncer voltou e tive que abandonar o curso, então resolvi aproveitar a vida e o tempo com aquilo que me era importante no momento. Fiz o tratamento quimioterápico e controlei durante 7 anos, e não tive mais problemas, até o momento, mas ainda tenho muito medo.

Então, continuei a trabalhar como docente, como Contador e perito Contador, foi uma experiência muito válida, pois é na experiência da vida que o ser humano evolui, e até hoje não parei. Contudo, resolvi dar uma chance para tentar retomar o tempo perdido e fiz a seleção para o Mestrado em Contabilidade na UFSC em 2017, e para minha surpresa sendo aprovado. Confesso que foi um momento de extremo sacrifício de tempo e disciplina, alinhado com um problema relacionado ao meu pai, com a minha esposa engravidando, com a finalização de obras na casa, trabalho e outros problemas financeiros, quase desisti, mas resisti forte até o final do curso para poder ter o mérito da conquista.

Meus estudos e publicações são focados na área gerencial, com foco em medidas de desempenho, principalmente com as publicações no ICMA / COGECONT 2020 que levou o artigo a ser selecionado entre os melhores e ser Fast Track, assim espero uma futura publicação na RGO. Tenho publicação na REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA Balanced Scorecard: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina. E participação em congressos, assim como participação em comissão avaliadora de congresso e revista, banca de docente, bancas de graduação e outras funções ligadas à academia.

Pretendo tentar ficar um ano sem trabalhar para me dedicar aos meus estudos no Doutorado da ESAG, pois acredito que esse seja o momento. Se eu conseguir uma bolsa seria uma ótima forma de só me dedicar 4 anos a esse foco, pois seria uma grande oportunidade de virar um pesquisador da área de avaliação de desempenho. Eu acredito que posso pesquisar e entender mais sobre a gestão no curso de Doutorado em Administração, isso é o que eu espero. Obrigado.

João Henrique Costa